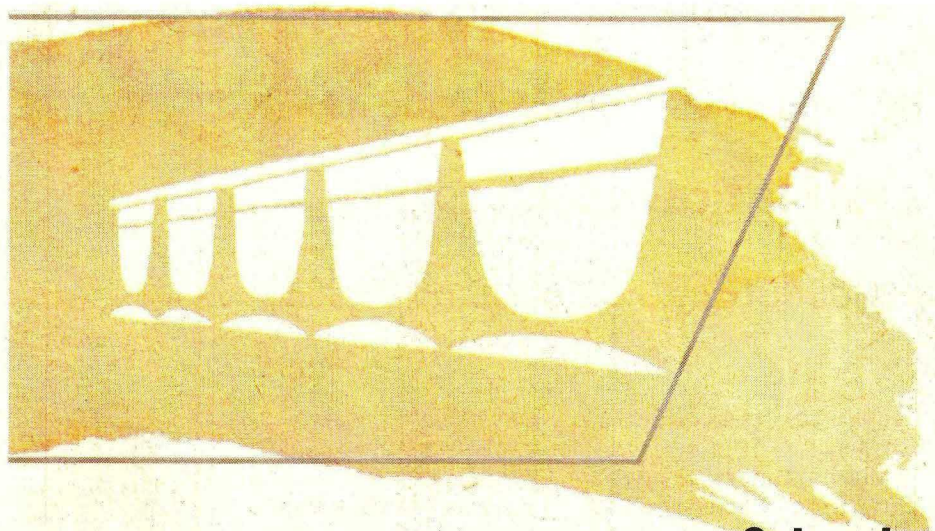




Magrelas à luz da Lua

Sobre duas rodas, eles se sentem donos dos **monumentos** modernistas e dos Eixos que **cortam o Plano**. Assim são os **atletas do Pedal Noturno**

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



CECILIA PINTO COELHO

Houve quem encontrasse ali a alma gêmea, o estímulo para perder 30kg, a porta de saída de uma depressão. O Pedal Noturno, porém, surgiu com a pretensão modesta de reunir pessoas para um passeio de bicicleta à luz da Lua. Sobre duas rodas, pode-se vivenciar uma capital diferente daquela recortada pela janela do carro na hora do rush. “Dá uma sensação de liberdade e paz. Na bike, você repara mais nas coisas, nos detalhes, e Brasília é uma cidade muito bonita à noite”, opina o professor Clovis Fernandes, veterano no grupo. “Fiquei até viciado. No começo, ia pedalar mesmo quando tinha aula bem cedo no dia seguinte, em Santa Maria. A gente vira uma família.”

A ideia brotou da cabeça de cinco amigos que combinavam passeios dominicais no Parque

da Cidade. Eles trabalhavam o dia inteiro e não gostavam do ritmo e do clima das academias. Com o tempo, a pedalada avançou sobre os demais dias de semana. Em 2005, o Pedal Noturno foi criado e, hoje, congrega entre 40 e 60 em suas reuniões. “À noite, a cidade é mais bonita; o trânsito, mais tranquilo; e a temperatura, mais agradável. Para muita gente, esse também é o único horário possível para fazer atividades físicas”, conta Kátia Rodrigues, uma das coordenadoras do projeto. “O pedal é um momento de descontração. Temos a filosofia de não competir”, completa.

Uma das grandes vantagens de agir coletivamente é a segurança — tanto em relação aos motoristas quanto a possíveis roubos. As únicas exigências são usar capacete e ter acima de 10 anos. O resto é ânimo e disposição. A distância e o cenário do percurso variam sempre. Os ciclistas noturnos contam com cerca de 30 roteiros bem traça-

dos, que variam de vistas à Esplanada dos Ministérios a voltas pela Rua das Farmácias. A quilometragem de cada aventura fica entre 20km e 50km.

As quartas-feiras, o grupo realiza o “pedal gastronômico”. Nessa saborosa ocasião, são programadas paradas estratégicas para um lanche. As terças e quintas, o exercício é mais puxado. Em geral, participam aqueles de maior fôlego. “Muita gente reclama que a capital é seca, que só tem concreto e que ninguém conhece o vizinho. O Pedal Noturno é uma oportunidade de mudar essa visão”, afirma Kátia. O carioca Admarco Dias de Lima, 45 anos, militar, mora há seis anos em Brasília. Aderiu à iniciativa em janeiro e se revelou assíduo, a ponto de já conseguir “puxar” a turma nos encontros. “A cidade é muito boa para pedalar porque tem muitas avenidas largas e planas”, comenta. “Tudo fica diferente porque você é obrigado a prestar atenção no trajeto.”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ciclistas notívagos: visão privilegiada da arquitetura candanga e muitas amizades